



PROCEEM: UMA FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DO PANORAMA EDUCACIONAL DA REGIÃO DO TRAIRI*

RESUMO

A educação secundária no Brasil vivenciou um momento de crise que antecedeu a década de 1990, no qual a quantidade de alunos em sala de aula era insatisfatória e o número de alunos em universidades públicas advindos deste fim era cediço. Desse modo, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, que deixou o ensino médio fazer parte efetiva dos acordos educacionais brasileiros. Por meio dessa lei, as metodologias ativas de ensino foram desvendadas e as universidades criavam projetos que fomentassem a educação na universidade, de modo a torná-la mais pública e, sendo assim, facilitar o ingresso no

ensino superior de alunos provenientes desse meio. O objetivo deste estudo é estimular uma reflexão sobre a educação de nível médio no Brasil pautado na explanação crítica da atuação em um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em relação à metodologia, trata-se de um estudo observacional analítico de caráter descritivo sobre a atividade extensionista de ensino realizada por estudantes de graduação da UFRN e suas relações com alunos de nível médio baseado na literatura atual e sites oficiais do governo federal. Quanto aos resultados e discussões, em 2011 a UFRN superou recordes de

*Cristiano dos Santos Gomes (cristiano_dsg@yahoo.com.br);
Bartolomeu Fagundes de Lima Filho (bartolomeu_fagundes2@hotmail.com)

alunos de escolas públicas em suas vagas, sendo de 44%. No entanto, mesmo sendo recorde, o número não superou a metade da oferta das vagas. Agora, em 2013, esse número caiu cerca de 6,3%. Com base nisso, a UFRN criou o PROCEEM (Programa Complementar de Estudos para Estudantes do Ensino Médio), na cidade de Santa Cruz, com o objetivo de inserir os alunos do ensino médio da rede pública da cidade em um cursinho preparatório para o ingresso em universidades e institutos federais. Os professores do projeto são alunos da UFRN e a cada ano são ofertadas 100 vagas para os alunos da rede pública da cidade, sendo todas preenchidas, porém, a evasão de sala de aula é

um dos grandes desafios que são enfrentados. O índice de aprovação dos alunos em centros federais do cursinho variou de 15%, em 2008 a 50%, em 2013. **CONCLUSÃO:** A educação brasileira carece de mais políticas públicas voltadas para o ensino médio, visto que esse é fundamental para o ingresso na educação superior. O PROCEEM se mostra eficaz no sentido de fomentar o interesse nos estudos e na inserção do aluno em centros de educação superior de cunho público.

Palavras-chave: Educação. Ensino médio. Relações comunidade-instituição. Educação superior.

INTRODUÇÃO

Classifica-se como educação secundária aquela que acontece após o ensino fundamental e antecede o ensino superior e sempre foi a mais atenuada no cenário brasileiro por se despontar como um momento pouco lembrado na vida de um jovem. O fato de sempre haver associação de ensino médio com a elite brasileira remete à falta de acesso na caminhada para o ensino superior, visto que todas essas etapas devem ser vencidas para só então apontar ao mercado de trabalho. A grande dificuldade de permanência do aluno no ensino médio pode ser evocada pela grande evasão já no ensino fundamental público e o alto índice de repetência, provocando um desestímulo em relação a continuidade dos estudos (CASTRO; TIEZZI, 2004).

O ensino médio é o apontar de uma nova fase da vida de adolescentes e o seu término é uma fase de escolhas que repercutem ao longo da existência do jovem. Duas opções são designadas para o jovem: ou ele segue adiante nos estudos para a profissionalização ou segue diretamente para o mercado de trabalho tendo que passar por diversos problemas que ele desponta para os que não são profissionais, como uma

carga horária demasiadamente longa e uma condição por vezes não agradável de atuação (SPARTA; GOMES, 2005).

A partir de 1990, o Brasil vivenciou uma mudança estratégica na educação de ensino médio, com a expansão de programas educacionais e de incentivo à permanência do aluno em sala de aula, e ainda a reforma curricular trouxe vigor e incentivo para a sociedade. Infelizmente, lidar com um problema de tamanha dimensão exige uma abrangência maior e mais efetiva e, mesmo com os programas criados, o número de alunos em sala de aula diminui paulatinamente e reflete nas estratégias de ensino superior (CASTRO; TIEZZI, 2004; DOMINGUES; TOSCHI; OLIVEIRA, 2000).

Após a redemocratização, a Constituição Federal de 1988 implementou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e trouxe para a população brasileira uma preocupação peculiar com o desenvolver educacional. O ensino médio se tornava universal e gratuito em todos os âmbitos brasileiros e sua lei deveria chegar aos mais distintos confins e cursar o ensino médio se tornou um exercício de cidadania para o

desenvolvimento pessoal. A expressão “educação para todos” foi instituído após a aprovação desta lei, em 1996, e sua busca incessante de aplicação, onde o ensino médio passava a fazer parte efetiva de todos os quadros educacionais (CASTRO; TIEZZI, 2004).

Com tal aplicação de leis, a educação básica e a educação superior formaram as bases regulamentadoras da educação no país. A educação básica é composta pela educação infantil, ensino fundamental e médio; já a educação superior é composta pelo nível básico, técnico e tecnológico, todas com a profissionalização do usuário (DOMINGUES; TOSCHI; OLIVEIRA, 2000; SPARTA; GOMES, 2005).

Em tal contexto, o Ministério da Educação (MEC) publicou os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio, com textos que servem de bases para professores atuarem no ensino médio do país. Tal estratégia buscava a ampliação do acesso e a universalidade de sua

qualidade, em qualquer lugar do país, visto que a base era a mesma. Vários programas de TV foram criados com o propósito de propagar essas estratégias e de ajudar no panorama educacional, acontecendo até na TV-Escola, um canal de TV do Ministério da Educação. Havia o apoio do professor em sala de aula, a propagação da educação pela interdisciplinaridade e contextualização da aprendizagem, e, por fim, a divulgação de informações atualizadas e de materiais básicos (CASTRO; TIEZZI, 2004).

A propósito, as universidades do país despontam de projetos crescentes de inserção de alunos da rede pública nos centros profissionalizantes educacionais de nível superior. A tentativa constante de tornar as universidades mais públicas parte de um ideal de igualdade das oportunidades e de gerar um importante encaminhamento na vida de quem realmente deseja estudar.

OBJETIVO

O presente estudo possui o objetivo de estimular uma reflexão sobre a educação de nível médio no Brasil pautado na explanação

crítica da atuação em um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional analítico de caráter descritivo que versa sobre atividades de ensino por estudantes de graduação e suas relações com alunos de nível médio da rede pública de ensino da região do Trairi/RN, desenvolvidas a partir de um projeto de extensão da UFRN no ano de 2014 e pautadas em uma discussão de materiais científicos com base na literatura atual para discorrer do panorama da educação secundária no país.

Foram utilizados sites oficiais do Governo Federal como o da Comissão Permanente de Vestibular (COMPERVE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Ministério da Educação (MEC) e Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

RESULTADOS

Visando tornar a universidade mais pública, a UFRN fomentou a criação de projetos de extensão com o cunho educacional, que favoreça a rede pública de ensino médio e que propiciem uma oportunidade adicional de estudo. O projeto que hoje se chama PROCEEM (Programa Complementar de Estudos para Estudantes do Ensino Médio) foi primariamente titulado “Universidade mais pública: uma estratégia de ingresso no ensino superior” e foi fundado em 2007 por um grupo de estudantes de graduação da cidade de Santa Cruz/RN, preocupados com o decorrer do ingresso no ensino superior de alunos advindos de escolas públicas.

Dentre os anos decorridos do projeto em questão, o intuito comum foi dar a oportunidade a alunos da rede pública do município a estudar mais na estratégia de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a assim concorrer de forma igualitária com os alunos da rede privada de ensino por uma vaga na referida instituição.

Decerto, os números são altíssimos e a demanda de alunos é exorbitante. São oferecidas

100 vagas por ano e as inscrições sempre excedem essa quantidade, em 2014 foram inscritos 458 alunos. O ingresso no programa deu-se por meio de um simulado semelhante a prova do vestibular da Comissão Permanente de Vestibular (COMPERVE) até 2013. Em 2014, ano em que o acesso a UFRN foi dado 100% pelo desempenho no ENEM, a inscrição foi feita apenas com o cadastro regular da escola em que o aluno estuda mais os documentos de identificação pessoal o que aumentou consideravelmente a demanda de inscrições.

O grande problema observado hoje pelos professores e coordenador do PROCEEM é a evasão dos alunos ao longo do ano (Tabela 1). A evasão é tamanha que há dias em que a quantidade de alunos em sala de aula é tão pequena que dificulta o decorrer da aula. Apesar dos estímulos, uma sala de aula com poucos alunos é difícil de haver socialização e outras formas de aprendizado. O número de alunos participantes e atuantes do projeto é contabilizado pela quantidade de alunos na aula de encerramento, que demonstraram assiduidade ao longo do ano letivo.

Tabela 1 – Número de inscritos, alunos no encerramento (assiduidade) e percentual de aprovados em instituições de ensino superior, de acordo com ano.

ANO	INSCRITOS	ENCERRAMENTO	APROVADOS
2008	150	30	15 (50%)
2009	230	50	17 (34%)
2010	200	55	20 (36,4%)
2011	260	45	16 (35,5%)
2012	250	66	12 (18,2%)
2013	458	50	25 (50%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Em 2007, o projeto foi cadastrado como “piloto” e seus números não foram contabilizados. Os dados do ano de 2014 só podem ser contabilizados em 2015, após todas as chamadas do ENEM.

Como se trata de um programa desenvolvido por estudantes para estudantes, os

professores do cursinho devem estar devidamente matriculados na UFRN em algum curso de graduação ao longo do semestre letivo para poder lecionar. As disciplinas ofertadas são Biologia, Química, Física, Matemática, Língua Portuguesa, Gramática, Redação, Literatura,

Sociologia/Filosofia, História, Geografia e Língua Estrangeira (Inglês/Espanhol). Cada disciplina é ministrada por um professor bolsista do projeto, financiados pela UFRN, os aprovados devem conciliar suas atividades do projeto com as atividades acadêmicas sem comprometimento de desempenho no curso de graduação.

As aulas aconteceram nas instalações da UFRN campus da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), em Santa Cruz/RN e possuiu abrangência de toda a região do Trairi, com alunos advindos de Tangará, Japi, Campo Redondo, Sítio Novo, São Bento do Trairi, Lajes Pintadas, Coronel Ezequiel, Jaçanã, Serra Caiada, dentre outros municípios circunvizinhos a Santa Cruz/RN.

Dentre os objetivos do cursinho, os principais são pautados na integração socioeducativa-cultural da universidade com o meio em que ela está inserida. A inclusão social em conjunto com sua ascensão faz parte do leque objetivado com o projeto.

Ademais, o estímulo à docência também adentra a realidade do cursinho, visto que as aulas devem ser planejadas, elaboradas e ministradas pelo discente participante do projeto. Ainda há o esclarecimento para a comunidade sobre o papel da universidade na sua cidade de inserção e conhecimento dos alunos sobre cursos superiores. A educação, sendo esta

humanizada e integrada, forma os pilares do PROCEEM desde sua fundação e a visão crítica e reflexiva deixada com os alunos constituem um diferencial de formação.

Para alcançar tais objetivos, o projeto lança mão de um grande arsenal metodológico. Aulas teórico/práticas acontecem semanalmente, até o dia do ENEM, na sexta-feira à noite, sábado pela manhã e pela tarde e domingo pela manhã. Com a proximidade da data da prova, a quinta-feira à noite também é utilizada. O aluno deve atingir uma frequência mínima de 75% de participação semanal. Caso tal frequência não seja atingida, ele é desligado do projeto e o aluno suplente é convidado a participar.

Porquanto, as aulas teóricas são realizadas em sala de aula com o auxílio de recursos audiovisuais, tais como aparelho de datashow, caixas de som, vídeos, músicas, paródias, dinâmicas, jogos de perguntas e respostas, dentre outros. As aulas práticas podem ser realizadas nos laboratórios da FACISA (Figura 1), como no de semiologia, anatomia e multidisciplinar e também podem ser realizadas em ambientes externos, como escolas e outras cidades. A UFRN financia passeios ecológicos (Figura 2) para fixação de conteúdos aprendidos em sala de aula. A linguagem, maior método de ensino, é usada assim como descrita por Bezerril (2011), como um transformador de prática social.



Figura 1 – Aula prática no laboratório de Anatomia Humana da FACISA.

Fonte: Bartolomeu Fagundes para o projeto (2014).



Figura 2 – Passeio ecológico do cursinho para a Ponta do Seixas-PB.

Fonte: Bartolomeu Fagundes para o projeto (2014).

A saber, todos os professores envolvidos realizam ao longo do ano, pelo menos um simulado de sua disciplina a fim de medir os conhecimentos adquiridos e expor os alunos a uma situação de avaliação. Ao término desses momentos, os professores elaboram um simulado geral do ENEM que deve ser aplicado em um dia específico só para ele e que simule os dois dias de avaliação. Os alunos que se destacam recebem prêmios dados pelo próprio projeto, como pagamento da taxa da inscrição da

prova do ENEM, feito por meio de rateio entre os professores.

Com efeito, para as aulas de campo (Figura 3) a UFRN dispõe de transporte, alimentação e deslocamento entre os locais sem custo adicional e ainda possibilitam aulas interligadas com projetos semelhantes realizados no campus central. Aulas de disciplinas diferentes são dadas no mesmo dia para que o aluno aplique os conhecimentos de forma integrada, como a logística exigida pelos autores do ENEM.



Figura 3 – Visita ao Forte dos Reis Magos, Natal-RN.

Fonte: Bartolomeu Fagundes para o projeto (2014).

Frente a isto, desde o início de 2014, a UFRN dispõe de livros de todas as disciplinas para cada aluno participante do projeto. Estes livros estão ao acesso do professor também, onde o mesmo deve usá-lo como referência básica para elaboração de sua aula. Tal diferencial estimula o gosto pelo conhecimento, visto que as escolas públicas nem sempre dispõe de um material de tamanha qualidade e garantia.

Outrossim, existe a semana de orientação vocacional para os participantes do projeto.

Nessa, os alunos recebem a visita de profissionais, de cursos de graduação, que comentam sobre a prática profissional deles em suas respectivas áreas. Vale salientar que a aula inaugural do cursinho acontece todos os anos no Teatro Candinha Bezerra (Santa Cruz/RN) a fim de haver uma explanação sobre o projeto e realçar seus objetivos principais para que os alunos entendam o real sentido do projeto (Figura 4).



Figura 4 – Corpo docente do cursinho e colaboradores na aula inaugural.

Fonte: Bartolomeu Fagundes para o projeto (2014).

Tal feito possibilita o contato maior do aluno com o mercado de trabalho de algumas profissões e isso faz com que ele tenha maior clareza na escolha da profissão que envolva um interesse satisfatório para sua vida. A universidade ainda dispõe de subsídio para todos os eventos, como impressão de folders e provas, canetas, pincel para quadro, fotografias, papel,

borracha, cartuchos, pastas, CD-ROM, dentre outros materiais que se fazem uso. Ainda, seminários sobre países de língua diferente do português são ministrados pelos professores de língua estrangeira para fomentar no aluno o interesse de pesquisa de linguagem e cultura diferentes dos nossos (Figura 5).



Figura 5 – Seminário sobre cultura e vida mexicana na disciplina de Espanhol.

Fonte: Bartolomeu Fagundes para o projeto (2014).

Sob o mesmo ponto de vista, a preocupação com o futuro da educação superior no país e com a inserção do aluno advindo de uma escola menos favorecida, dispõe de estratégias para encaminhamento da educação. Projetos com esse condão devem ser referenciados e adotados em outros centros universitários. Beneficiam-se dele o aluno que recebe as aulas e o aluno da UFRN que ministra essas aulas. A universidade dispõe de recursos e recebe retorno do projeto, a cidade que o recebe, as cidades vizinhas, e todo o entorno da educação do município.

Primariamente, estando livres de qualquer custo adicional, os alunos que participaram do projeto e hoje são estudantes universitários de centros públicos apontam o cursinho como um “divisor de águas” em suas vidas. Hoje, o

PROCEM conta com a participação de alguns professores que já foram alunos do projeto, e se tornaram multiplicadores, fato que comprova a eficácia do cursinho e o “despertar” da visão docente do aluno que sente a necessidade de trabalhar pela educação.

Dentre os feitos citados, o cunho de ação social é pauta marcante do projeto. Em 2014, um dos alunos do projeto foi diagnosticado com Leucemia e, com isso, a prefeitura Municipal de Santa Cruz cedeu um ônibus para que os alunos e professores fossem até a sede mais próxima de doação de sangue (Natal/RN) e assim o fizessem (Figura 6). Ainda, a UFRN disponibilizou almoço para todos os participantes da ação. Ao todo, foram 18 bolsas de sangue doadas em um só dia, mostrando que não há força de vontade sem solidariedade empregada.



Figura 6 – Dia de doação de sangue no Hemonorte (Natal/RN) em prol do aluno do projeto diagnosticado com Leucemia.

Fonte: Bartolomeu Fagundes para o projeto (2014).

Portanto, participar de um projeto com uma dimensão tão abrangente desperta no aluno um anseio de busca pela educação de qualidade e exige do professor uma aula que esteja no limiar de entendimento destes. A maior dificuldade encontrada pelos professores é a de adequar o conteúdo transmitido

para nível de ensino médio, visto que todos vêm o assunto com maior profundidade no ensino superior. Estreitar os laços entre a universidade e a cidade de Santa Cruz é fiel à perspectiva da UFRN de integrar conhecimentos e possibilitar a expansão da educação até onde ressoar nossa voz.

DISCUSSÃO

Segundo informações do Observatório da vida do Estudante Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), um dado recorde foi anunciado em 4 de dezembro de 2013 e foi notícia pelo Brasil: “A UFRN bate margem de 44% de alunos matriculados da rede pública em 2011”. Esse número representou um feito histórico, no entanto é lastimável saber que menos da metade das vagas da UFRN são ocupadas por alunos oriundos de escolas públicas, e esses dados veem decrescendo nos últimos anos. De 2011 para 2013, esse número decaiu 6,3% o que ressalta a preocupação sobre o “caminhar” da educação básica no país e em especial no Rio Grande do Norte (RN).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para o ensino médio no Brasil mostra dados que podem ser relevantes do ponto de vista do progresso da educação, e é divulgado na frequência de 2 em 2 anos. Esses dados pertencem ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e são obtidos pelas notas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e pela taxa média de aprovação percentual.

O IDEB observado para as escolas públicas do Brasil para o ensino médio nos anos de 2007, 2009 e 2011 foi superior às metas traçadas pelos índices educacionais. Dado positivo se comparado aos anos anteriores. Porém, em análise recente, a meta planejada do IDEB para as escolas públicas para 2013 (3,6) não foi atingida conforme esperado, tendo sido alcançado o valor de 3,4 (atualização de dado em 14

de agosto de 2014). Apesar do crescimento do dado em comparação a 2011.

Desse modo, o estado do Rio Grande do Norte não apresenta dados para ensino médio condizentes com os descritos em nível nacional. A dificuldade de aplicação dos programas estatísticos do governo pode mascarar os resultados encontrados, visto que o Nordeste não possui uma educação de excelência e muitos municípios dessa região não repassam seus dados da forma devida. Além disso, existem números que antecedem o ensino médio, referentes ao 9º ano do ensino fundamental.

Para o RN, o ano de 2013 foi marcado pela meta que não foi alcançada. A mesma deveria ser de 3,4, mas foi de 3,2, seguindo o panorama do Brasil. A meta para 2015 é de 3,7, desde já, o governo busca subsídios para que todas as metas sejam alcançadas, contudo, as gestões municipal e estadual dividem responsabilidades com o âmbito federal para, juntos, alçarem tal patamar.

Desse feito, precisamente na cidade de Santa Cruz/RN, os dados observados no 9º ano do ensino fundamental são mais favoráveis, tendo sido atingida a meta prevista em todos os anos de coleta, partindo de 2007. Mas será que a ausência de dados do ensino médio pode ser um reflexo de uma educação marginalizada e de difícil acesso na região?

Outrossim, de acordo com o INEP, sobre a composição das turmas, considerando a federação, aponta que a UFRN foi composta por 33,5% (2011) de alunos advindos de escolas públicas e que cursaram todo o ensino médio

em escolas desse tipo. Visto a grande ascensão das escolas privadas do RN, esse percentual mostra um alto índice, mas que pode ser aumentado, caso o ensino público a nível de base seja melhorado, em termos de qualidade.

Outro dado importante versa sobre a média de horas diárias que os alunos do ensino público do Rio Grande Norte passam em sala de aula, 4,1h, sendo inferior a carga-horária de escolas de outras regiões do país. Em São Paulo, o número aumenta para 4,8h e, no Rio de Janeiro, para 5,4h, sendo uma das maiores cargas horárias do país (dados de 2013). Sem falar na carga horária da maioria das escolas particulares do Brasil, que possuem o adicional variando de acordo com a turma, o que estimula o estudo e o ingresso no ensino superior advindo de gestão pública. Tal carga horária entra em desacordo com a realidade relatada pelos alunos ao longo do ano letivo, onde muitos afirmam não ter aulas de muitas disciplinas pelas faltas dos professores ou até mesmo pela não disponibilidade de transporte do município para este fim.

A maioria dos estudantes das universidades públicas é composta por alunos que tiveram a sua educação de base bem fundamentada em escolas privadas e obtiveram melhor desempenho nos processos seletivos vigentes. Sendo assim, os alunos que possuem melhores condições financeiras estão nas universidades públicas, e os menos favorecidos nas universidades privadas.

Algumas situações são as causadoras do pouco ingresso de alunos advindos da rede pública de ensino para o ensino superior público: baixa remuneração dos professores, o que faz com que eles trabalhem pouco e de uma forma não compensatória, em alguns casos; baixa qualidade de ensino; distância da moradia dos alunos para os centros educacionais; difícil concorrência com alunos que advém de um ensino de qualidade da rede privada do país (FALCÃO, 2006). Estes pontos são frequentemente ouvidos pelos professores do PROCEEM durante o ano letivo, principalmente a distância das casas dos alunos para o local onde acontece o projeto. Alguns precisam vir de transporte fretado e os gastos são imensos, fazendo com que a evasão aconteça no momento em que falte o dinheiro para pagar o transporte.

O ingresso no ensino superior de qualidade é algo já discutido de diversas formas na literatura, mas a explicação mais importante é dada por Lima (2000), onde é enfatizada a qualidade de vida do aluno durante os estudos de base. Dessa forma, a maioria dos alunos não resiste às intempéries da vida e deixam o estudo de lado para poder ajudar aos pais, trabalhar, buscar meios mais simples de conquistar dinheiro, mas que os frustram, por querer um ensino que, por muitas vezes, pode não ser alcançado.

CONCLUSÃO

A educação no Brasil sofre um grande processo de evasão da sala de aula por parte dos alunos. Tal evasão dá-se principalmente pela falta de interesse do aluno em continuar seus estudos se profissionalizar, pois, isso demanda muito tempo, o que se observa é um exagerado anseio pela independência financeira e pressa em adentrar o mercado de trabalho. O reflexo direto do citado é a baixa demanda de alunos da rede pública em universidades e centros de ensino superior públicos. Frente a isto, o PROCEEM tem sido considerado um projeto de sucesso, que alcança seus objetivos lenta e gradualmente, tais objetivos vão bem além da obtenção de números satisfatórios de sucesso no ENEM, eles perpassam pelo exercício de cidadania e formação de indivíduos comprometidos com a qualidade dessa ferramenta simples, porém transformadora que é a educação.

Em suma, como dificuldades encontradas no projeto, a principal delas é a busca por estratégias que diminuam a evasão em sala de aula destes alunos. O número de aprovação pode ser considerado satisfatório, mas este ainda pode ser melhorado se os alunos comparecerem mais e

valorizarem mais essa oportunidade. Outra dificuldade é o deslocamento dos professores, uma vez que nem todos residem na cidade onde este acontece, dificultando o acesso. O número reduzido de aulas práticas e integradas também é tida como uma dificuldade, visto que os alunos relatam grande aproveitamento desses momentos, mas a grande quantidade de conteúdo teórico dificulta a saída daquele íterim.

Mesmo com todas essas dificuldades elencadas, os números de aprovação são altos e aumentam na equipe de professores e ainda graduandos, o ânimo e a destreza de continua a tentar mudar o cenário do ensino médio e da educação continuada em universidades e centros técnicos do Brasil. A evasão fomenta a busca pela qualidade do ensino de excelência que fixe os alunos em sala de aula. A visão crítica adotada em sala de aula sempre foi base pessoal de incremento nos conteúdos. A partir do momento em que o aluno entende, ele pode criticar e reinventar as características de um assunto partindo de uma base sólida, que é o conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio e suporte da UFRN em conseguir expandir o processo ensino-aprendizagem para o interior do estado, assim como fomentam na mente jovem o interesse pela educação. Ainda, os agradecimentos se estendem a todos os 800 alunos que já integraram o corpo discente e

aos mais de 30 professores que já passaram pelo projeto. Por fim, os agradecimentos a José Carlos Silva de Almeida, coordenador do projeto em Santa Cruz desde a sua formação e a Jucimar França Vilar Lima pelo seu colossal apoio e compromisso.

ABSTRACT

Secondary education in Brazil experienced a period of crisis that preceded the 1990s, in which the number of students in the classroom was unsatisfactory and the number of students in public universities arising from this order was musty. Thus, the creation of the Law of Education Guidelines and Bases, 1996, he left high school to make effective part of the Brazilian educational chords. Through this law, active teaching methodologies were unveiled and universities created projects that foment education at the university, in order to make it more public and, therefore, facilitate access to higher education for students from that medium. The aim of this study is to stimulate a reflection on the average level of education in Brazil ruled the critical explanation of performance in an extension project of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). Regarding the methodology, it is an analytical observational study descriptive on education extension activity carried out by graduate students from UFRN and their relationships with secondary school students based on the current and official sites of the federal government literature. As to results and discussions in 2011 UFRN surpassed records of public school students in

their jobs, with 44%. However, even record and the number did not exceed half the supply of vacancies. Now, in 2013, that number dropped about 6.3%. Based on this, UFRN created the PROCEEM (Complementary Studies Program for High School Students) in the city of Santa Cruz, in order to enter the high school students of the city's public in a preparatory course for entry into universities and federal institutes. Project teachers are students of UFRN and each year are offered 100 vacancies for public school students in the city, all of which met, however, the classroom evasion is one of the great challenges that are faced. The students' approval rating in the federal cram school centers ranged from 15% in 2008 to 50% in 2013. **CONCLUSION:** The Brazilian education needs more public policies aimed at high school, as this is essential for entry into college education. The PROCEEM have shown effective in fostering interest in studies and introduction of students in higher education centers of public nature.

Keywords: Education. High school. Community-relations institution. College education.

RESUMEN

La educación secundaria en Brasil experimentó un momento de crisis que precedió a la década de 1990, en que el número de estudiantes en la clase era insatisfactorio y el número de estudiantes en las universidades públicas derivadas de la presente orden fue a humedad. Por lo tanto, la creación de la Ley de Directrices y Bases de la Educación, 1996, dejó la escuela secundaria para hacer parte efectiva de los acuerdos educativos brasileños. A través de esta ley, las metodologías de enseñanza activa se dieron a conocer y universidades crearon proyectos que fomentan la educación en la universidad, con el fin de hacerlo más público y, por tanto, facilitar el acceso a la educación superior para los estudiantes de ese medio. El objetivo de este estudio es el de estimular una reflexión sobre el nivel medio de educación en Brasil a través de la explicación crítica de la actuación en un proyecto de extensión de la Universidad Federal de Río Grande del Norte (UFRN). En cuanto a la metodología, se trata de un estudio observacional analítico descriptivo sobre la actividad de extensión de educación llevada a cabo por estudiantes de grado de la UFRN y sus relaciones con los estudiantes de secundaria a partir de los sitios actuales y oficiales de la literatura y gobierno federal. En cuanto a resultados y discusiones tenemos que en 2011 la UFRN superó los registros de los estudiantes de escuelas públicas en sus puestos

de trabajo, con un 44%. Sin embargo, incluso grabar y el número no superaba la mitad de la oferta de plazas vacantes. Ahora, en 2013, ese número se redujo un 6,3%. En base a esto, UFRN creó el PROCEEM (Programa de Estudios Complementarios para estudiantes de secundaria) en la ciudad de Santa Cruz, con el fin de introducir a los estudiantes de secundaria público de la ciudad en un curso de preparación para la entrada en universidades e institutos federales. Los profesores del proyecto son estudiantes de UFRN y cada año se ofrecen 100 plazas para estudiantes de escuelas públicas de la ciudad, todos los cuales se encontraron, sin embargo, la evasión de aula es uno de los grandes retos a los que se enfrentan. El índice de aprobación de los estudiantes en los centros federales de la escuela cram varió de 15% en 2008 al 50% en 2013. Conclusión: La educación brasileña necesita más políticas públicas dirigidas a la escuela secundaria, ya que es esencial para la entrada en la educación superior. El PROCEEM se muestra eficaz en el fomento de interés en los estudios y la introducción de los estudiantes en los centros de educación superior de carácter público.

Palabras clave: Educación.

La escuela secundaria.

Institución de la Comunidad de relaciones.

La educación superior.

REFERÊNCIAS

BEZERRIL, G. S.; PEREIRA, R. A.; SILVA, A. R. O. Grupo de estudos interdisciplinares sobre discursos. **Revista Extensão e Sociedade**, Natal, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 3, 2011.

CASTRO, M. H. G.; TIEZZI, S. A reforma do ensino médio e a implantação do Enem no Brasil. **Desafios**, v. 65, n. 11, p. 46-115, 2004. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/4ensinomedio.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

COMISSÃO PERMANENTE DE VESTIBULAR – COMPERVE. Disponível em: <www.comperve.ufrn.br>. Acesso em: 9 dez. 2014.

DOMINGUES, J. J.; TOSCHI, N. S.; OLIVEIRA, J. F. A reforma do ensino médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 70, p. 63-79, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a05v2170.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2014.

FALCÃO, Emmanuel Fernandes. **Vivência em comunidade outras formas de ensino**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 9 dez. 2014.

LIMA, Jucimar França Vilar. **Passado e presente: arquétipos de uma profissão (representações de estudantes de enfermagem)**. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde, Natal, 2000.

NUNES, Marina M. R. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 445-477, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a0840140.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2014.

OBSERVATÓRIO DA VIDA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN. Disponível em: <<http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/observatorio/index.php>>. Acesso em: 9 dez. 2014.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a05.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2014.